

O PROBLEMA DO (SUPOSTO) CÍRCULO NA FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES DE KANT*

RAFAELLA SILVEIRA SUCUPIRA DA COSTA¹; ROBINSON DOS SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaellasilveir@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dossantosrobinson@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o problema da natureza da (suposta) circularidade entre liberdade e moralidade na Terceira seção da *Fundamentação da metafísica dos costumes* (GMS III) de Immanuel Kant (1724-1804). Considerado uma das questões mais complexas e desafiadoras para a justificação da moralidade kantiana, o problema é palco de intensos debates. Neste contexto, defende-se que, longe de ser um simples erro lógico, o problema do círculo é uma estratégia metodológica empregada por Kant para antecipar as críticas e, de antemão, oferecer uma “saída” para o problema aparente. Mas, afinal, em que consiste o problema da circularidade aqui em questão?

Primeiramente, é importante destacar que esta investigação é uma tarefa imprescindível e indispensável para uma possível defesa da proposta de fundamentação moral kantiana e, portanto, sua investigação e possível solução é uma das questões mais relevantes não apenas para o escopo da filosofia kantiana propriamente dita, como também, para a filosofia moral contemporânea, visto que a proposta de fundamentação moral de Kant continua sendo uma leitura incontornável para aqueles que buscam um debate sólido a respeito da filosofia prática a ponto de filósofos, como Ersnt Tugendhat (1930-2023), elaborar a sua proposta ética – de um contratualismo simétrico – a partir da releitura e atualização dos conceitos basilares da moralidade de Kant. Diante disso, pretende-se analisar em que consiste o problema da circularidade na GMS e, em seguida, investigar como esse problema se relaciona com a proposta de fundamentação moral de Kant como um todo.

Ora, o próprio Kant alerta ao leitor para a natureza desse problema, como podemos verificar a seguir: “Mostra-se aqui – temos que confessá-lo francamente – uma espécie de círculo vicioso do qual, ao que parece, não há maneira de sair” (Kant, 2011, p. 105). Em seguida, formula o problema:

Consideramo-nos como livres na ordem das causas eficientes, para nos pensarmos submetidos a leis morais na ordem dos fins, e depois pensamo-nos como submetidos a estas leis porque nos atribuímos a liberdade da vontade; pois liberdade e própria legislação da vontade são ambas autonomia, portanto conceitos transmutáveis, um dos quais porém não pode, por isso mesmo, ser usado para explicar o outro e fornecer o seu fundamento, mas quando muito apenas para reduzir a um conceito único, em sentido

* O presente trabalho corresponde a um recorte do segundo capítulo da tese de doutorado em andamento, intitulada “A Tese do Abandono e o (Suposto) Fracasso da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* de Immanuel Kant”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPel. A pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

lógico, representações aparentemente diferentes do mesmo objeto (Kant, 2011, p. 105).

Em outras palavras, o problema colocado é o seguinte: justamente por liberdade e moralidade serem conceitos transmutáveis (recíprocos), um conceito não poderia ser usado para explicar ou fundamentar o outro sem incorrer em circularidade. Mas afinal, a proposta de Kant pressupõe a liberdade apenas por causa da lei moral, para depois derivar a lei moral da liberdade?

Os comentadores divergem não apenas quanto ao mérito da solução de Kant, como também sobre a natureza exata desse círculo. E, neste contexto, os comentadores discordam se a natureza dessa circularidade seria: (I) círculo vicioso (*circulus in probando*)¹ ou (II) petição de princípio (*petitio principii*)². Diante disso, destacamos que não se pretende aqui, analisar ambas perspectivas, pois consideramos que, no debate atual, as interpretações em defesa da petição de princípio são mais consolidadas e, por isso, decidimos por nos dedicar as duas principais teses que representam a proposta de que o círculo seria uma petição de princípio.

Comentadores como, Dieter Schönecker (2011; 2020) e Henry Allison (2011), se colocam como defensores da petição de princípio e elaboram, respectivamente, a “tese da analiticidade” e a “tese da reciprocidade”. Ambas teses são referências incontornáveis para aqueles que pesquisam sobre o tema e, por isso, este trabalho pretende analisar a construção de ambas argumentações. Além delas, também, almeja-se examinar a crítica que Espírito Santo (2018; 2020) endereça, sobretudo, ao Schönecker. Como veremos, Espírito Santo, defende que Schönecker, assim como outros comentadores, incorrem em erro por que desconsideram as seções I e II da GMS e esse exame será fundamental para a defesa de que o problema da circularidade na GMS III não apenas seria uma estratégia metodológica de Kant como também para a defesa da tese de continuidade e completude entre a *Fundamentação da metafísica dos costumes* e *Crítica da razão prática* (KpV).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, com análise de fontes primárias e secundárias. E para alcançar os objetivos propostos, o trabalho foi estruturado em três seções, quais sejam: (I) “Kant e o problema da (suposta) circularidade na GMS III”, (II) “As teses de Schönecker e de Allyson ao problema da circularidade na GMS III de Kant” e (III) “A tese de Espírito Santo ao problema do círculo na GMS de Kant”. A primeira seção, estabelece a base textual da investigação. Nela, reconstrói-se o percurso argumentativo formulado pelo próprio Kant e apresenta sua “saída” por meio da distinção entre “mundo sensível” e “mundo inteligível”. O objetivo é firmar o argumento original antes de abordar suas interpretações. A segunda seção, por sua vez, analisa as duas principais interpretações contemporâneas que tratam o círculo como uma petição de princípio. Com base em Schönecker (2011; 2020) e Allison (2011), examinam-se

¹ Círculo vicioso é quando uma proposição é provada por outra, que por sua vez é provada pela primeira. No contexto kantiano, isso significaria que “somos livres porque estamos sujeitos à lei, e estamos sujeitos à lei porque somos livres”.

² Petição de princípio seria admitir uma proposição como certa para servir de fundamento de prova, embora ela mesma ainda careça de prova.

a “tese da analiticidade” e a “tese da reciprocidade” para mapear o estado da arte do debate. Por fim, a terceira seção, introduz um ponto de vista crítico. Analisa-se a tese de Espírito Santo (2018; 2020) de que as leituras focadas apenas na GMS III são insuficientes e reforça a necessidade de uma visão geral da obra. Esta etapa é crucial, pois sua crítica fundamenta a hipótese central deste trabalho: a de que o círculo é uma estratégia metodológica que só pode ser compreendida a partir de uma leitura integral da GMS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho se insere no escopo da pesquisa de doutorado em andamento, intitulada “A tese do abandono e o (suposto) fracasso da *Fundamentação da metafísica dos costumes* de Immanuel Kant”. Como um estudo inicial para o ENPÓS 2025, o objetivo deste trabalho é apresentar a discussão que emerge da análise bibliográfica preliminar, a qual será aprofundada na tese. A investigação parte da análise da solução explícita de Kant para o círculo na GMS III: a distinção entre os mundos sensível e inteligível. Em seguida, examina as influentes interpretações de Schönecker e Allison, que tratam o problema como uma petição de princípio. A discussão central deste trabalho, contudo, surge ao confrontar essas leituras com a crítica de Marília do Espírito Santo, que aponta para a insuficiência de uma análise restrita à Terceira seção. Deste confronto, emerge uma tensão que justifica a presente pesquisa: de um lado, uma análise do problema que se restringe a terceira seção da GMS e, de outro, uma interpretação que considera a obra em sua totalidade. O resultado deste trabalho não é, portanto, uma solução para o círculo, mas a formulação de uma hipótese de trabalho: a de que a aparente circularidade deve ser investigada como uma estratégia metodológica de Kant. A apresentação no evento se concentrará em detalhar essa tensão e em justificar por que essa nova linha de investigação parece ser um caminho mais promissor para reavaliar a coerência do projeto moral kantiano.

4. CONCLUSÕES

A análise realizada neste trabalho, ao colocar as interpretações de Schönecker e Allison em diálogo com a crítica de Marília do Espírito Santo, permite dimensionar a complexidade do debate sobre a circularidade na GMS de Kant. Conclui-se, em caráter preliminar, que as principais abordagens do problema, embora sofisticadas, mostram-se insuficientes por não considerarem a estrutura argumentativa integral da obra. O mérito desta investigação, portanto, não reside em propor uma solução final, mas em estabelecer as bases críticas que demonstram a necessidade de uma nova abordagem interpretativa, centrada na GMS como um todo. Ao validar a objeção de Espírito Santo como ponto de partida metodológico, este estudo alicerça o próximo passo da nossa pesquisa de doutorado em andamento. Assim, o trabalho a ser apresentado no evento defenderá que a aparente aporia da circularidade é a chave para entender a arquitetura da GMS e, consequentemente, a sua justificação moral. Essa perspectiva não só redefine o problema, mas também fornece ferramentas para reforçar a tese da complementaridade entre a *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* e a *Crítica da Razão Prática*, alinhando-se a uma visão sistemática da filosofia moral de Kant e, por conseguinte, sendo um recurso valioso contra a “tese do abandono”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLISON, Henry A. **Kant's Groundwork for the Metaphysics of Morals: a commentary**. Oxford University Press, 2011.

DALBOSCO, Cláudio Almir. “Círculo vicioso” e idealismo transcendental na Grundlegung. **Studia Kantiana**, v. 6, n. 7, p. 207-235, 2008.

DOS SANTOS, Robinson. Entre analiticidade e reciprocidade: Schönecker e Allison sobre GMS III. **Studia Kantiana**, v. 18, n. 1, 2020.

ESPIRITO SANTO, Marília. O círculo na Fundamentação da metafísica dos costumes. **Studia Kantiana**, v. 16, n. 3, 2018.

ESPIRITO SANTO, Marília. A tese da analiticidade na Fundamentação da Metafísica dos Costumes. **Stud. Kantiana**, vol. 18, n. 1, 2020.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2011.

KANT, Immanuel. **Manual dos cursos de Lógica Geral**. Tradução de Fausto Castilho. São Paulo: Editora Unicamp, 2014.

SALLY, Sedgwick. **Fundamentação da metafísica dos costumes: uma chave de leitura**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

SCHÖNECKER, Dieter. **A “Fundamentação da metafísica dos costumes” de Kant: um comentário**. Tradução de Robinson dos Santos e Gerson Neumann. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

SCHÖNECKER, Dieter. “Uma vontade livre e uma vontade submetida a leis morais são uma e a mesma coisa”: o conceito kantiano de autonomia e sua tese da analiticidade na Fundamentação III. **Studia Kantiana**, vol. 18, n. 1, 2020.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Editora Vozes, 2025.